



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DANTAS, Maria Suelene Costa. HEIDE, Loriane; VOLPI, José Henrique. De volta ao útero. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

DE VOLTA AO ÚTERO

Loriane Heide
Maria Suelene Costa Dantas
José Henrique Volpi

RESUMO

O registro de nossas emoções e nossas sensações se dá muito antes do nosso nascimento. Frustrações, Estresse, Alegrias, Bem-Estar já são registrados em nossa memória emocional desde o momento que em que o Espermatozoide fecunda o óvulo. O período gestacional é a primeira etapa do desenvolvimento humano. Inicia-se na fecundação e vai até os nove primeiros dias após o parto, sendo chamada de etapa de sustentação. Nessa vivência utilizaremos recursos da Psicologia Corporal para tentar olhar para essas sensações e assim transformá-las positivamente.

Palavras-chave: Bloqueio Energético. Couraças. Etapas do desenvolvimento. Gestação. Útero.

Ao abordar esse tema, “De volta ao útero”, nos faz refletir no desenvolvimento humano, no investimento emocional entre a mãe e o bebê, bem como no meio social onde a gestante se encontra. Isso nos remete as sensações de amor, em forma de energias, que mantêm ou deveriam alicerçar a relação de uma mulher e seu filho ainda no ventre, e o quanto essas energias precisam estar em equilíbrio mútuo para que a criança em desenvolvimento sinta-se amparada, amada.

No saber da Psicologia Corporal, é de suma importância à questão emocional. O amor ou o desamor afetam não só os processos mentais, mais também, o corpo em desenvolvimento e suas manifestações psíquicas desde a concepção.

Nesse processo, quando falamos de amor, não podemos esquecer-nos da figura paterna que possui um importante papel, pois, o afeto que o mesmo demonstrar a mãe, é também sentido pelo bebê, portanto, ele se tornar um apoio essencial nos cuidados com a futura mamãe, protegendo-a, auxiliando-a para uma gravidez tranquila, com sensações de bem estar, sendo, portanto o pai o “útero afetivo” da mãe (VOLPI e VOLPI, 2008).

Reich (1983) fala que todos nós, enquanto seres vivos, precisamos de amor. Precisamos sentir que o nosso amor é aceito e retribuído. A garantia de sermos amados facilita a nossa relação com o mundo e nos dão a sensação de pertencermos á vida. “Sentir-se amado é importante principalmente no que diz respeito a facilitar a expressão ativa do nosso próprio amor. Através do amor a gente se expressa e firma nosso ser e identidade” (REICH, 1983, p.24).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DANTAS, Maria Suelene Costa. HEIDE, Loriane; VOLPI, José Henrique. De volta ao útero. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

O período gestacional é a primeira etapa do desenvolvimento humano. Inicia-se na fecundação e vai até os nove primeiros dias após o parto, sendo chamada de etapa de sustentação.

A etapa de sustentação está subdividida em três fases: segmentação, embrionária e fetal.

Sobre a fase de segmentação, Volpi e Volpi (2008) explicam que ocorre no início da vida, no momento da concepção e continua até a fixação do zigoto nas paredes uterinas, acontecendo do quinto ao sétimo dia de gestação. Ocorre também neste período a divisão de zigoto em várias outras células, chamadas de blastômero. Emoções como medo, estresse, angústia podem alterar o processo energético e dificultar ou até mesmo impedir a fixação do zigoto nas paredes uterinas, ocasionando assim os abortos espontâneos (VOLPI e VOLPI, 2008).

Em seguida, a fase embrionária por sua vez inicia com a nidação e perdura até o final da décima semana de gestação. A célula continua a multiplicar-se, e o consumo de energia autógena é auto. Em seguida dá-se a formação do cordão umbilical e a energia passa a ser trofo-umbilical. Desta maneira qualquer situação estressante vivenciada pela mãe poderá interferir no desenvolvimento físico e energético do feto. Portanto, o útero deverá ser receptivo, pulsante e acolhedor. O vínculo com a mãe dá-se por intermédio do cordão umbilical. “É justamente por meio do cordão umbilical que a mãe irá ‘sustentar’ o feto, tanto de alimentos, no sentido fisiológico, quanto de amor e principalmente de energia” (VOLPI e VOLPI, 2008).

Por fim, a fase fetal que se inicia no final da décima semana e perdura até os dez primeiros dias após o nascimento. Os acontecimentos principais dessa fase são a maturação e o crescimento dos órgãos e sistemas do bebê. Novamente se houverem estresses vivenciados pela mãe poderão desencadear alterações no bebê. Lembrando que estas alterações irão depender de qual período gestacional ocorreu o estresse.

Assim, nesse processo, temos dois tipos de suporte: o físico e o afetivo. O físico é o primeiro suporte, quando há a ligação do útero com o zigoto, sendo comparado ao colo que a mãe oferece ao bebê nos primeiros dias de vida. O segundo suporte, o afetivo, representa justamente a condição emocional e energética que o útero oferece ao bebê. Tudo isso podemos relacionar com a sensação de acolhimento que o colo materno deve oferecer, levando a criança a ativar as funções sensoriais da pele, dos olhos, do ouvido e do nariz que possibilitarão a esse bebê o contato com o mundo (VOLPI & VOLPI, 2009).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DANTAS, Maria Suelene Costa. HEIDE, Loriane; VOLPI, José Henrique. De volta ao útero. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Dolto (2008) lembra que a vida da criança no útero está misturada com a vida da mãe. Coloca que a audição é perfeita nesse campo, sobretudo quando se aproxima do final da gravidez. Compreende-se, portanto, que a relação prazerosa, no primeiro campo energético, leva ao sentimento básico de segurança, que se estende após o nascimento da criança. O calor sentido nesse momento é conduzido diretamente ao seu pequeno corpo em formação.

Para Navarro (2013.b), o momento do encontro do espermatozoide-óvulo, ou seja, na concepção ocorre à união de duas células primordiais, cada uma com seu campo energético. Essa fusão energética, unida ao campo energético do útero da mãe, será necessária para o desenvolvimento do embrião. Durante esse processo, o feto poderá sofrer agressões internas, de ordem genética, e externa, transmitida pela mãe, de ordem endógena, levando o embrião a ter respostas mais específicas e complexas, resultando numa defesa brusca dentro do organismo. Ou seja, o bebê faz um movimento de contração, de fechamento para o exterior, gerando bloqueios na circulação do campo energético.

Para a Psicologia Corporal, existem quatro campos energéticos presentes no processo de desenvolvimento, são eles: primeiro campo, o útero da mãe, onde o bebê se desenvolve; o segundo campo, a família; o terceiro campo, o meio social; e o quarto campo, o cósmico. Trataremos com maior profundidade o primeiro campo energético.

Dessa forma, no primeiro campo energético, o útero da mãe vai acontecendo vários momentos estruturantes, tanto no corpo, como na mente do indivíduo. Esse primeiro contato precisa ser harmonioso para o ser em desenvolvimento, assim como para a futura mamãe. O bebê sente e escuta o que está acontecendo nas experiências vividas pela gestante.

Durante todo o período de gestação, além das transformações habituais que envolvem mudanças psicológicas, bioquímicas, corporais e socioculturais, algumas gestantes ainda carregam angustias singulares como, não aceitar a gravidez, não aceitar as mudanças do corpo, não sentir-se preparada para ser mãe, o que trará consigo também o medo, a insegurança e a ansiedade (PEREIRA, 2006).

Uma mulher, por gestar, está num estado de expansão, todo seu corpo está aumentando e isto deve ser vivido naturalmente. Quando da vivência de uma gestação indesejada e de dificuldades gerais, a sensação de prazer não acompanha esta expansão. O que ocorre é a contração, que são duas forças opostas, portanto um conflito (SANTOS, 2003, p.107).

Lowen (1998) coloca que qualquer insegurança que a criança sinta em relação à sua mãe deixará uma marca em seu corpo. Assim, sem uma ligação, sem conexões entre eles, afetará a sua própria sobrevivência ainda no útero materno. Todo o processo saudável leva ao



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DANTAS, Maria Suelene Costa. HEIDE, Loriane; VOLPI, José Henrique. De volta ao útero. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

equilíbrio e harmonia. Pois, do contrário, desregulará o equilíbrio homeostático fisiológico, endócrinos e neurovegetativos, alterando o funcionamento natural das células e órgãos em formação. “Quando perigos internos ou externos ameaçam o equilíbrio psíquico de uma pessoa, danificando repetidamente o instinto de conservação, então se forma a estrutura defensiva, a armadura, a couraça” (Navarro, 2013.a, p. 19).

Dentro desse raciocínio, Navarro (2013.a), também, informa que a pesquisa neuropsicológica mostra a existência do “eu” fetal no terceiro mês de vida, com capacidades de ver, ouvir e de cheirar. Explica que no período intrauterino e neonatal, o bebê busca uma condição energética para manter o equilíbrio homeostático, ou seja, para garantir seu desenvolvimento de forma mais saudável possível. Desta maneira, o indivíduo vai superando as situações estressantes e se aproximando da saúde, do caráter genital. Porém, os conflitos não solucionados, se transformam em defesas, físicas e emocionais, denominadas couraças (VOLPI & VOLPI, 2009).

As couraças encontram caminhos no corpo e lá se congelam. Na etapa de sustentação, elas podem ser manifestadas nos níveis ocular e oral. O nível ocular é composto pelos olhos, ouvidos, nariz e pele. As sensações que estão relacionadas a este período são: alarme, medo, terror, pânico, surpresa, espanto, embaraço, desorientação. Por sua vez, o nível oral é composto pela boca e as sensações relacionadas são: comoção, nojo, gosto, separação, agressividade, depressão, ressentimento, raiva, apego e dependência (GRANATO e VOLPI, 2014). Sobre isso, Volpi & Volpi (2009) afirmam que, as couraças e os traços carectereológicos provem de traumas, conflitos internos, atitudes, vivenciadas durante o desenvolvimento emocional de cada indivíduo.

É possível perceber desta maneira que, desde o momento da concepção, existe uma conexão entre a mãe e o filho. Esta conexão por sua vez é física, emocional e energética, sendo que o bebê sente e participa das sensações vivenciadas pela mãe e inicia o desenvolvimento de memórias agradáveis e desagradáveis, as quais podem comprometer o seu desenvolvimento, ou serem armazenadas e emergirem na vida adulta, quando o indivíduo entrar em contato com alguma situação que evoque a memória dessa sensação.

Tanto o contato com o útero, como o contato com as figuras de referência, o pai, por exemplo, é fundamental para o desenvolvimento emocional saudável da criança. Nesses primeiros contatos, teremos a visão, audição, olfato, paladar e demais sentidos pelos quais podemos interagir com o mundo. É por meio desses sentidos que se estabelecerá o contato com aquilo que está fora e com o que está dentro do indivíduo (VOLPI e VOLPI, 2008).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DANTAS, Maria Suelene Costa. HEIDE, Loriane; VOLPI, José Henrique. De volta ao útero. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Na percepção do Lowen (1979), se o indivíduo em sua vida adulta tiver acesso há um ambiente saudável, tranquilo, afetuoso e com qualidade energética, este é capaz de reescrever sua história, superando, portanto, situações estressantes e desagradáveis que vivenciou e assim flexibilizar suas coraças, reestabelecendo um contato com suas emoções e seu corpo, possibilitando a circulação cada vez mais harmoniosa da sua energia.

Como exposto no transcorrer desse texto, o afeto, a amorosidade e o contato humano, são suportes essenciais para que o indivíduo se desenvolva com saúde e equilíbrio. Assim, nutridos desses sentimentos, ele não terá medo de estabelecer contato com o mundo externo, se relacionando com os quatro campos energéticos harmoniosamente.

REFERÊNCIAS

DOLTO, F. **Quando os filhos precisam dos pais**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

GRANATO, Liz.; VOLPI, Sandra Mara. **Do desejo de gestar até a amamentação: uma visão da Psicologia Corporal**. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 02/03/2017.

LOWEN, A. **A Espiritualidade do corpo: Bioenergética para a beleza e a harmonia**. São Paulo: Cultrix, 1990

LOWEN, A. **O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade**. São Paulo: Summus, 1983.

LOWEN, A. **O corpo traído**. São Paulo: Summus, 1979.

PEREIRA, S. C. Autopercepção, autoexpressão e autodomínio: por uma gestação mais saudável. In: **Revista: Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009, vol10, pp.80 - 86.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.a.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.b.

REICH, W. **Bambini del futuro: Sulla prevenzione delle patologie sessuali**. Milano: SugarCo Edizioni, 1987.

SANTOS, F. R. de C. **Pensando a gravidez...** In: **Revista: Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003, vol3, pp.102 - 108, 2003.

VOLPI, J.H. **Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal** / José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. – 2ª ed. – Curitiba: Centro Reichiano, 2008.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DANTAS, Maria Suelene Costa. HEIDE, Loriane; VOLPI, José Henrique. De volta ao útero. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, J.H. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**. / José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. - Curitiba: Centro Reichiano, 2009, vol. 1.

AUTORAS e APRESENTADORAS

Maria Suelene Costa Dantas / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/18951), Graduada pela UNIBRASIL-PR. Pós-graduanda em Neuropsicologia Educacional pela Universidade Positivo. UP-PR; Hipnose Clínica pela Hipnos Clínica; Cursando especialização em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR. Palestrou na VII Jornada de Saúde Mental e Psicanálise da PUCPR, com o tema “ Psicanálise e a Pulsão do Saber”. Publicou o artigo “Expressões Reais x Expressões Virtuais” nos Anais do XXII Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais, apresentando uma vivência. Autora do artigo “O Amor e Sua Relação com os Tipos de Caráter Segundo a Psicologia Corporal”, publicado na Revista de Psicologia Corporal, vol.11.

E-mail: suelenedantas@outlook.com

Loriane Heide / Mafra / SC / Brasil

Psicóloga (CRP/SC-12/14589) Graduada pela Universidade do Contestado – Campus Mafra). Cursando especialização em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba / PR. Com artigo publicado nos Anais do XXII Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais, apresentando a vivência: Expressões Reais x Expressões Virtuais.

E-mail: psicologalorianeh@gmail.com.br

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br